

# APRESENTAÇÃO

A presente proposta de publicação reúne autores de universidades brasileiras e portuguesas que têm desenvolvido investigação na interface entre a Linguística e a Fonoaudiologia (na tradição brasileira) e Terapia da Fala (na tradição portuguesa), com larga experiência na formação graduada e pós-graduada neste domínio. O volume destina-se a um público alargado, que, para além de linguistas e de fonoaudiólogos/terapeutas da fala, integra também psicólogos, professores, educadores ou outros profissionais do espaço lusófono, ligados ao acompanhamento de crianças com desenvolvimento da linguagem atípico.

Sendo múltiplos os desafios inerentes à avaliação de crianças com perfis linguísticos atípicos e à planificação da intervenção a adotar em cada caso, múltiplos instrumentos de avaliação e estratégias de intervenção têm sido propostos e testados de forma a fornecer ferramentas eficazes para a promoção do conhecimento implícito e, conseqüentemente, das competências comunicativas nestas crianças. Desde os anos 80 do século XX que investigadores brasileiros vêm se dedicando sistematicamente à construção de uma ponte sólida entre Linguística e Fonoaudiologia / Terapia da Fala. Em consequência, equipas multidisciplinares de pesquisadores brasileiros e portugueses têm vindo a disponibilizar trabalho que: (i) recruta e testa modelos teóricos da Linguística na análise de dados da fala em crianças com diagnósticos associados a desenvolvimento de competências linguísticas; (ii) contribui para a construção de instrumentos de avaliação e estratégias de intervenção em contexto clínico cada vez mais robustos e eficientes. Um histórico de 4 décadas de investigação multidisciplinar no domínio em foco (também designado como Linguística Clínica) tem promovido o diálogo multidirecional entre academia e sociedade, entre a investigação e

a prática clínica, de que este volume é mais um exemplo.

O volume tem início com o contributo de uma das autoras brasileiras seminais no domínio do desenvolvimento fonológico típico e atípico em português, Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (Universidade Federal de Pelotas). O objetivo central do capítulo – *O conhecimento fonológico em casos de desvios: evidência do comportamento do inventário segmental* – é o de refletir sobre a construção do conhecimento segmental em contexto atípico, observando a ocupação do espaço fonético-fonológico de segmentos consonantais lacunares na gramática de crianças que apresentam desvios fonológicos, falantes do português do Brasil (PB). A autora mostra que a descrição da ocupação dos espaços lacunares contribui para o entendimento do conhecimento fonológico de crianças com perfil linguístico atípico. Recorrendo a traços distintivos como forma de representar este tipo de conhecimento gramatical nas crianças observadas, a autora demonstra, com recurso à Escala de Agregação proposta, a relevância dos traços [soante] e [aproximante] na ocupação de espaços lacunares, sendo que os segmentos que os ocupam revelam conhecimento, por parte das crianças, de propriedades do sistema-alvo, pertencendo cada segmento produzido à classe natural do segmento lacunar.

No capítulo seguinte, intitulado *Alterações fonológicas: desafios no diagnóstico diferencial*, das autoras portuguesas Ana Margarida Ramalho (Universidade de Lisboa) e Marisa Lousada (Universidade de Aveiro), é proposta uma reflexão sobre o enquadramento das alterações fonológicas nas classificações diagnósticas tradicionais. Na sequência do debate internacional atualmente em curso, elaboram uma resenha histórica centrada na relação entre perfis linguísticos atípicos, diagnósticos e questões de natureza terminológica. Centradas nos desafios ao diagnóstico diferencial, refletem sobre as alterações fonológicas nos contextos da Perturbação dos Sons da Fala (PSF) e da Perturbação do

Desenvolvimento da Linguagem (PDL), evocando dois cenários: (i) a presença de um *continuum* de dificuldades desde a PSF de base fonológica à PDL (com alterações em vários domínios); (ii) a identificação de perturbações distintas. A partir de um estudo de caso, chamam a atenção do leitor não apenas para as questões de diagnóstico, transversais a todo o capítulo, mas também para a importância do uso do modelo teórico da fonologia não linear para a promoção do rigor e da eficácia na avaliação e na intervenção em contexto clínico.

No capítulo *Desenvolvimento fonológico típico e atípico: um estudo sobre templates e síndrome de Down*, as autoras, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Marian Oliveira, Gláubia Moreira, Maria de Fátima Baia, Vera Pacheco e Lucrécia de Aquino Santos, investigam a manifestação de *templates* no desenvolvimento fonológico típico e atípico de duas crianças adquirindo a fonologia do PB falado em Vitória da Conquista-BA. Em sua análise, as autoras consideram a contagem de *tokens* e de *types* e partem da hipótese de que independentemente do tipo de dado considerado, as crianças farão uso de *templates* como estratégia de expansão lexical. A perspectiva teórica assumida pelas autoras é o Paradigma dos Sistemas Adaptativos Complexos (PSAC), em que o desenvolvimento de linguagem, inclusive o fonológico, é entendido como um sistema adaptativo complexo (LARSSEM-FREEMAN, 1997). Elas consideram que cada criança apresenta um percurso de desenvolvimento fonológico individual, mas com pontos comuns, os quais podem servir de parâmetro para definir se uma criança em fase de aquisição da linguagem apresenta um desenvolvimento típico ou se ela tem atraso ou desvio. Os resultados mostram que a criança com atraso de linguagem faz uso de *templates*, considerando tanto *tokens* quanto *types*. Elas também constataram que crianças com desenvolvimento típico, contudo, nem sempre farão uso de *templates* como forma de expansão lexical, como foi constatado

nos dados do sujeito típico pesquisado.

No capítulo seguinte – *Reflexões sobre a fluência na Síndrome de Down* – Karoline Pimentel dos Santos e Ana Paula Santana (ambas da Universidade Federal de Santa Catarina) fazem “reflexões sobre a fluência na síndrome de Down”. As autoras brasileiras consideram a fluência como parte da linguagem e defendem que ela seja considerada nos estudos de aquisição e desenvolvimento da linguagem na síndrome de Down, no sentido de que isso possa contribuir para a compreensão das questões linguísticas que cercam essa população entre as quais a fluência é uma sintomatologia importante. Entendendo a fluência como um aspecto linguístico, singular e multifatorial, elas a atrelam aos sujeitos em todo o seu contexto sócio-histórico. Considerando a pouca relevância atribuída à fluência nas pesquisas sobre desenvolvimento linguístico em síndrome de Down, as autoras apresentam uma revisão sobre como a fluência tem sido tratada e como uma análise pautada numa perspectiva sócio-histórica de linguagem pode contribuir para a compreensão da fluência na síndrome de Down. O objetivo maior das autoras é apontar um caminho para a avaliação da fluência em sujeitos com síndrome de Down.

No capítulo intitulado *Ferramenta de descrição linguística PAMI - Protocolo de Avaliação Multimodal Infantil*, Ivonaldo Leidson Barbosa Lima e Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante, da Universidade Federal da Paraíba, embora admitam a existência de um leque de possibilidades de instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil, os autores observam que alguns deles apresentam limitações para o monitoramento de habilidades linguística em ambiente clínico e em pesquisas multimodais. Segundo eles, entre as falhas dos protocolos, destacam-se a falta de indicação de análise da atenção conjunta, seja de forma geral, seja diferenciando tipologias, e o fato de os protocolos avaliarem

o desempenho de forma geral, ou a partir da aplicação de teste, ou da observação do comportamento, ou a partir de informações dos responsáveis pela criança. Diante dessa constatação os autores desenvolveram o PAMI, visando a favorecer a descrição e monitoramento de produções linguísticas infantis em cenas de atenção conjunta, de maneira que possibilitasse qualificar e quantificar a inserção em cenas de atenção conjunta pelas crianças e cada produção infantil utilizada. O objetivo dos autores com esse capítulo é apresentar os elementos do Protocolo criado, bem como o embasamento teórico utilizado por eles na construção da proposta.

No capítulo intitulado *Intervenção nas Perturbações dos Sons da Fala: critérios para a seleção dos alvos*, das pesquisadoras portuguesas Ana Catarina Baptista e Susana Rodrigues, ambas da Universidade do Algarve, são discutidos os aspectos referentes ao processo de seleção dos estímulos-alvo para a terapia de fala, enquadrando e caracterizando os critérios mais frequentemente relatados pela literatura. As autoras, inicialmente, discutem aspectos cruciais a respeito do diagnóstico e da intervenção terapêutica nos casos de Perturbações dos Sons da Fala (PSF). A respeito da seleção dos alvos da terapia, apontam para a existência de “critérios de escolha tradicionais e critérios de escolha novos”, nas palavras das pesquisadoras, os quais podem ser considerados de forma complementar, a depender da experiência do terapeuta. Apesar disso, apontam que há várias evidências científicas de que a escolha de alvos, que leva em consideração aspectos da complexidade fonológica do sistema-alvo, se mostra mais promissora, uma vez que conduz à generalização e à expansão do conhecimento internalizado do aprendiz.

No próximo capítulo, cujo título é *Intervenção fonoaudiológica nos transtornos dos sons da fala: colaboração dos pais na*

*teleconsulta*, a professora e pesquisadora Haydée Fiszbein Wertzner (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo) discute três tópicos amplamente debatidos na clínica fonoaudiológica: os Transtornos dos Sons da Fala (TSF), a teleconsulta em Fonoaudiologia e a parceria entre terapeuta e família na intervenção terapêutica em casos de TSF. Em seu capítulo, a autora aborda esses três tópicos no contexto da pandemia causada pelo Coronavírus, em que o atendimento fonoaudiológico mediado por tecnologias de informação e comunicação passou a ser a única alternativa em momentos de *lockdown*. Nesse mesmo contexto, a participação das famílias, que antes já era requisitada, passou a ser fundamental para a continuidade dos tratamentos fonoaudiológicos. Wertzner finaliza apontando para uma possibilidade de permanência das teleconsultas em Fonoaudiologia, mesmo após o fim da pandemia, como possibilidades de atuação, seja de forma exclusiva ou de forma híbrida, sempre contando com a participação dos pais como mediadores privilegiados desse processo.

O capítulo seguinte, *Ultrassonografia de fala: 'biofeedback' na terapia dos transtornos dos sons da fala*, as autoras Roberta Melo (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM), Simone N. de Simoni (UFSM), Larissa Berti (Universidade Estadual Paulista-Marília) e Helena Mota (UFSM) reportam um estudo de caso desenvolvido com o objetivo de investigar a aplicabilidade do *feedback* visual da ultrassonografia e da análise articulatória, durante a terapia fonoaudiológica dos TSF, mais especificamente, durante a aquisição do contraste entre oclusivas alveolares e velares. Ao comparar participantes que utilizaram a técnica do *feedback* visual, com os que não o fizeram, identificaram que não houve uma resposta diferente, em função dessa variável. Ambos os participantes apresentaram melhoras após dez sessões terapêuticas.

Por fim, fecha esta coletânea o capítulo *As mudanças no*

*sistema fonológico de uma criança em intervenção terapêutica*, das autoras Tânia Barbosa dos Reis (Universidade de Lisboa) e Cristiane Lazzarotto-Volcão (Universidade Federal de Santa Catarina). Este capítulo é um recorte da dissertação de mestrado da primeira autora, na qual são analisados os segmentos-alvos utilizados na terapia fonoaudiológica de uma criança portuguesa diagnosticada com Perturbação Fonológica. Ao longo do processo, foram feitas três avaliações fonológicas: uma inicial e outras duas ao longo do processo, de forma a observar a evolução da criança. As autoras fazem discussões a respeito das mudanças ocorridas no sistema fonético-fonológico da criança, a partir do Modelo Padrão de Aquisição de Contrastes para o português europeu, o qual evidencia a aquisição de traços e a formação de novas co-ocorrências de traços, de modo a estabelecer os contrastes fonológicos da língua-alvo pela criança. A escolha de alvos com maior complexidade fonológica permitiu a aquisição tanto dos contrastes trabalhados em terapia, quanto de contrastes não estimulados diretamente.

Desejamos, assim, que esta coletânea possa contribuir com o já consolidado e frutífero diálogo entre Linguística e Fonoaudiologia/Terapia da Fala, teoria e prática, pesquisadoras e terapeutas brasileiras e portuguesas.

Boa leitura!

Cristiane, Marian e Maria João

Florianópolis, Vitória da Conquista e Lisboa

Maior de 2022